



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**EMERSON MOREIRA DA SILVA
GABRIEL MESQUITA PEREIRA
JOÃO LUCAS MARINHO SILVA LIMA**

**DESAFIOS DA PERMANÊNCIA/EVASÃO ESTUDANTIL
NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: APROXIMAÇÕES A PARTIR DO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

FORTALEZA

2019

EMERSON MOREIRA DA SILVA
GABRIEL MESQUITA PEREIRA
JOÃO LUCAS MARINHO SILVA LIMA

DESAFIOS DA PERMANÊNCIA/EVASÃO ESTUDANTIL
NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: APROXIMAÇÕES A PARTIR DO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciados em Geografia.

Orientador: Prof^o. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S57E Silva, Emerson Moreira da.

Desafios da permanência/evasão estudantil na escola em tempo integral : aproximações a partir do programa residência pedagógica / Emerson Moreira da Silva; Gabriel Mesquita Pereira; João Lucas Marinho Silva Lima. – 2019.

31 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.

1. Educação em tempo integral. 2. Evasão. 3. Transferências. 4. Políticas de combate. 5. Residência Pedagógica. I. Pereira, Gabriel Mesquita. II. Lima, João Lucas Marinho Silva. III Título

CDD 910

EMERSON MOREIRA DA SILVA
GABRIEL MESQUITA PEREIRA
JOÃO LUCAS MARINHO SILVA LIMA

DESAFIOS DA PERMANÊNCIA/EVASÃO ESTUDANTIL
NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: APROXIMAÇÕES A PARTIR DO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciados em Geografia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Gerlaine Cristina Silva Franco
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Rilson Albuquerque de Araújo
EEMTI José Valdo Ribeiro Ramos (Rede Pública Estadual)

Prof. Dr. Tiago Vieira Cavalcante
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares, pelo apoio dado ao longo desses anos e, em especial nossos pais, por todo esforço e trabalho feito para nos propiciar as melhores condições possíveis para seguir os estudos.

Aos nossos colegas de turma do 2015.1, que nos acompanharam e participaram dos bons e maus momentos vivenciados ao longo da vida acadêmica, seja nas aulas das disciplinas, seminários ou nos campos. Além disso, somos gratos pelas conversas que renderam grandes momentos de reflexão e diversão, principalmente entre os membros do *Watashi no Tomodachi*, Thiago e Eduardo.

Ao professor Christian Dennys Monteiro de Oliveira, pelo esforço, paciência e dedicação em ser o nosso orientador e possibilitar a plena realização deste trabalho.

Aos membros da banca, por dispor do seu tempo em avaliar e contribuir com a nossa pesquisa.

Ao Programa de Residência Pedagógica (RP), pela oportunidade que nos deu de vivenciar melhor a realidade escolar como professores em formação e criar laços estreitos com a escola do trabalho. Agradecemos também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por promover a existência do projeto e de modo remunerado.

À EEMTI José Valdo Ribeiro Ramos, que abriu as portas e apoiou integralmente a realização da pesquisa e do nosso trabalho enquanto bolsistas do RP. Sobretudo os alunos, coordenação, secretaria e o professor de geografia Rilson, que nos auxiliou em vários momentos a como lidar com as situações vividas em sala de aula.

RESUMO

O sistema educacional brasileiro, historicamente, passou por constantes debates e como fruto deles surgiram diferentes políticas públicas. O Governo do Estado do Ceará implementou a política das escolas profissionalizantes e escolas em tempo integral. Apesar de sua aplicação recente, os impactos ocasionados pela implantação desses modelos de ensino já podem ser dimensionados. Mesmo sendo analisada como uma opção eficiente e rendendo bons resultados, a educação em tempo integral ainda não contempla grande parte dos nossos estudantes e muitas vezes isso ocorre pela relação conflituosa entre o modelo de ensino e nossa realidade socioeconômica. Desde 2015, a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral José Valdo Ribeiro Ramos, localizada no bairro Álvaro Wayne, na cidade de Fortaleza-CE, adotou o novo sistema de ensino regular em tempo integral e, a partir disso, ocorreu um aumento no número de transferências e evasões, além de uma grande redução no número de matrículas. Este fenômeno afetou de diversas formas o funcionamento da escola. O seguinte trabalho é produto das experiências vividas no Programa Residência Pedagógica e foi realizado no primeiro semestre do ano de 2019. Por meio da pesquisa, buscou-se entender as causas do déficit de alunos e dinâmicas geradas a partir dele, pontuar as políticas de combate à evasão e transferências, além das estratégias para atração de novos alunos e analisar sua eficácia. A metodologia se pautou em uma análise documental, entrevistas e rodas de conversas para estabelecer um diálogo com a comunidade escolar. A partir disso, foi evidenciada a forma como a realidade socioeconômica e as incertezas do ensino em tempo integral não profissionalizante quanto ao mercado de trabalho, impactam negativamente no número de matrículas. Como fruto das evasões, transferências e do baixo número de alunos matriculados, a subutilização dos espaços se torna uma problemática presente no ambiente escolar. Ao longo da pesquisa pudemos compreender esses fenômenos e destacar a forma como a escola lida com eles e quais estratégias são utilizadas em seu combate. Dessa forma, apesar das adversidades encontradas nas instituições de ensino, foi possível compreender que com um trabalho conjunto entre os sujeitos que fazem parte da escola, pode-se otimizar a experiência escolar e tornar a educação significativa para os estudantes.

Palavras-chave: Educação em tempo integral. Evasão. Transferências. Políticas de combate. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

The Brazilian educational system, historically, went through constant debates and as a result of them different public policies emerged. The Government of the State of Ceará implemented the policy of vocational schools and full-time schools. Despite its recent application, the impacts caused by the implementation of these school models can already be dimensioned. Even though it is analyzed as an efficient option and yields good results, full-time education still does not include a large part of our students, and this is often due to the conflicting relation between the school model and our socioeconomic reality. Since 2015, the José Valdo Ribeiro Ramos High School, located in the district of Álvaro Wayne, in the city of Fortaleza-CE, has adopted the new full-time regular education system and, as a result, there was an increase in the number of transfers and evasions, in addition to a large reduction in the number of enrollments. This phenomenon affected in several ways the functioning of the school. The following work is a product of the experiences lived in the Programa Residência Pedagógica and was realized in the first half of the year 2019. Through the research, we sought to understand the causes of student deficit and dynamics generated from it, to evaluate policies to combat evasion and transfers, as well as strategies to attract new students and analyze their effectiveness. The methodology was based on documentary analysis, interviews and group conversation to establish a dialogue with the school community. Based on this, it was evidenced how the socioeconomic reality and the uncertainties of non-vocational full-time education regarding the job market negatively impact the number of enrollments. As a result of evasion, transfers and the low number of students enrolled, underutilization of spaces becomes a problem present in the school environment. Throughout the research we were able to understand these phenomena and highlight how the school deals with them and what strategies are used. Thus, despite the difficulties encountered in educational institutions, it was possible to understand that with a joint work among the subjects that are part of the school, one can optimize the school experience and make education meaningful for students.

Keywords: Full-time education. Evasion. Transfer. Combat policies. Residência Pedagógica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	11
3	A EVASÃO ESCOLAR COMO UM DILEMA DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL	14
4	O CONTEXTO DE EVASÃO NA EEMTI JOSÉ VALDO RIBEIRO RAMOS	17
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma das instituições mais importantes no desenvolvimento das crianças e adolescentes. O seu propósito deve ser educar sujeitos para a sociedade e é nela que eles passam grande parte do seu dia e nela também é onde eles vivenciam algumas de suas principais experiências em sociedade e desenvolvem sua visão de mundo e capacidade de reflexão.

Por isso, é necessário fazer com que essas experiências vividas pelos jovens dentro do ambiente escolar sejam as mais positivas e prazerosas possíveis. Logo, sem medir esforços, cabe aos profissionais docentes e os funcionários da escola estarem sempre a par das problemáticas em sua instituição de ensino para analisar e propor soluções, de modo que o aluno sempre seja amparado.

O presente trabalho manifesta-se da necessidade de desenvolver uma discussão acerca dos impactos da evasão escolar e perda de alunos por transferência na perspectiva da ciência geográfica. Para isso, conceitos e temáticas como evasão, localização, escola de tempo integral, a função social da escola e questões referentes aos alunos são importantes para a compreensão dos fatos aqui estudados.

O estudo foi realizado na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral José Valdo Ribeiro Ramos (EEMTI José Valdo), que fica localizada na rua Pedro Américo, no bairro Álvaro Weyne, na cidade de Fortaleza, e é uma escola pública da rede estadual de ensino do estado do Ceará.

Sua história pode ser analisada a partir de sua localização, a um quarteirão de distância da Avenida Francisco Sá e próxima da estação Transnordestina, que evidencia fortes influências deste espaço que outrora foi um grande polo de industrialização e que, mesmo com o êxodo de uma grande parcela das indústrias, ainda detém uma significativa importância para o setor fabril no que corresponde a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

A pesquisa foi realizada ao longo do primeiro semestre de 2019 e envolveu agentes da comunidade escolar como: alunos, diretor, coordenadores pedagógicos, secretários e professores. Assim, buscou-se estabelecer a correlação destes agentes com o âmbito escolar e realizar um diagnóstico das principais causas da evasão, a baixa demanda de matrículas, grande número de transferências que a

escola vivenciou nos últimos anos e quais ações foram tomadas para contornar a situação.

Apesar da sua relevância social para o bairro em que se localiza, nos últimos anos e de maneira intensa, a escola sofreu com um recorrente problema que aflige a rede pública de ensino brasileiro: a desistência de alunos durante ensino básico (ensino fundamental e médio).

O funcionamento das instituições escolares, tanto as públicas como as privadas, são permeados por desafios. É facilmente perceptível que algumas destas disfunções são mais frequentes e características no ensino público, como por exemplo, a carência no corpo docente ou na estrutura escolar. No caso da escola aqui estudada, um dos problemas mais perceptíveis é o déficit de alunos causado pelo baixo índice de matrículas e alto índice de transferências e desistências.

No decorrer das atividades do Programa de Residência Pedagógica (RP), foi produzido um diagnóstico referente às escolas engajadas no projeto. Durante a realização deste diagnóstico ficou claro, tanto no discurso de funcionários quanto de alunos, que a escola sofria com a problemática da diminuição significativa de alunos e baixa demanda de matrículas nos anos anteriores, apesar do um aparato estrutural significativo, formando poucas turmas para o ano letivo e deixando boa parte das salas da escola sem utilização.

Pesquisar sobre a sala de aula e sobre o espaço escolar, leva-nos a refletir sobre as possibilidades desafiadoras para motivar transformações reais neste espaço (SATO; FORNEL, 2007). Logo, fica clara a importância em trabalhar com temáticas que sugerem diretamente intervenções na escola.

O estudo da temática se faz pertinente por ser um problema antigo na educação pública brasileira e ainda mais intenso quando nos referimos ao estado do Ceará. Segundo Ramires (2019), de acordo com os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), no Ceará, 55% dos jovens de 15 a 24 anos não estudam. São justamente jovens dessa faixa etária, principalmente dos 15 a 18 anos, que deveriam estar no ensino médio. Sendo assim, além de ser um problema longo em uma escala nacional, ainda demanda por soluções no presente.

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc (CASTROGIOVANNI, 2007). No

entanto, para elucidar o potencial da ciência geográfica, a pesquisa buscou demonstrar como ela é capaz de realizar análises e projetar soluções para as problemáticas de um determinado espaço, tendo nesse caso o foco no espaço escolar.

Durante o primeiro semestre do ano de 2018, o Governo Federal, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), deu início as atividades relacionadas ao Programa de Residência Pedagógica. Este programa tem como principal objetivo o aperfeiçoamento da formação prática dos cursos de licenciatura, através da vivência e experimentação a partir da inserção do licenciando na rotina escolar (CAPES, 2018).

O RP junto com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configuram, em nível de ensino superior, umas das melhores opções para o estímulo à formação de professores. Ainda na fase de graduação, os futuros docentes que participam desses projetos tem a oportunidade de desenvolver em prática a sua profissão desejada.

O subprojeto do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) encarregou-se de engajar 20 bolsistas remunerados e 3 voluntários divididos em 3 escolas da rede pública, sendo uma escola em tempo integral de ensino fundamental e duas de ensino médio em tempo integral, na qual uma conta com ensino profissionalizante e outra segue o modelo regular. A última instituição pontuada é a EEMTI José Valdo, a escola aqui pesquisada.

Nesse contexto, a escolha da EEMTI José Valdo como área de estudo do trabalho se deu por conta da relação que os autores construíram com a instituição de ensino ao longo do trabalho desenvolvido na escola, por meio das atividades relacionadas ao Programa Residência Pedagógica durante o período de aproximadamente 1 ano.

Dessa forma, o diálogo e o desenvolvimento do trabalho foram viabilizados, uma vez que a obtenção das informações como os dados de evasão e a realização das entrevistas com alunos e coordenação foram facilitados sem nenhum empecilho por parte da escola.

Outros dados de suma importância para a realização da pesquisa, como o número de matrículas, renovação de matrícula, transferências, evasão e conclusão desde o ano que a escola adotou o regime em tempo integral (2015), também só foram adquiridos por conta do convívio anterior já estabelecido. Foi a partir da

análise destes dados que se obteve o panorama geral e situação atual da evasão dos alunos.

A EEMTI José Valdo nos últimos três anos, tem sofrido diretamente com as problemáticas da evasão escolar, transferências e baixa demanda de matrículas, causando uma subutilização do espaço. Em muitos casos, a escola em tempo integral possuiu, na visão dos pais, apenas o papel de manter os alunos ocupados e seguros ao longo do dia.

Sendo assim, como forma de nortear o trabalho e como fruto das nossas reflexões sobre a temática algumas perguntas surgiram: Como a escola é afetada a partir do déficit de alunos? Quais os fatores referentes à escola influenciam na permanência ou evasão dos alunos? Quais ações e medidas podem ser tomadas para reverter este quadro? O que os alunos acreditam que poderia ser feito com os espaços ociosos?

Portanto, os objetivos traçados neste trabalho são: compreender os recentes fenômenos ocorridos a respeito da evasão e transferência, analisar que medidas foram tomadas pela comunidade escolar para combater esses eventos e projetar estratégias para combater as problemáticas levantadas durante a pesquisa.

O trabalho está organizado em seis tópicos: o tópico I é a introdução e apresenta o panorama geral da pesquisa; o tópico II é a metodologia, mostrando o percurso metodológico; o tópico III trata da evasão escolar e os dilemas da escola em tempo integral; o tópico IV refere-se ao contexto de evasão na EEMTI José Valdo Ribeiro Ramos; o tópico V são os resultados e discussão do trabalho e, por fim, o tópico VI são as considerações finais da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Quanto à metodologia do trabalho, a pesquisa se desenvolve a partir de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender um fenômeno a partir da ótica dos próprios sujeitos que o vivenciam, desenvolvendo a partir disso uma discussão, sem compromisso com a geração de estatísticas ou fórmulas matemáticas. Segundo Prodanov e Freitas (2013):

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se

apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

A partir dessa abordagem, poderemos compreender a relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos estudados, que segundo Prodanov e Freitas (2013) não pode ser traduzida em números.

A pesquisa bibliográfica é fundamental para o desenvolvimento de uma pesquisa por propiciar ao pesquisador o acesso a informações e dados previamente estudados, discutidos e devidamente registrados. Essa etapa é importante por permitir que o pesquisador trabalhe a partir de contribuições de autores dos estudos analíticos (SEVERINO, 2007).

A pesquisa documental, apesar de ser desenvolvida de forma semelhante à pesquisa bibliográfica, se diferencia no sentido de que enquanto na pesquisa bibliográfica o pesquisador trabalha a partir de contribuições analíticas de outros autores, a pesquisa documental é feita a partir de materiais sem tratamento analítico, como exemplifica Severino (2007):

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007, p. 122).

A coleta de dados realizada com o núcleo gestor buscou reconhecer os impactos da evasão na administração da escola, quais as políticas tomadas para a prevenção e remediação do abandono e os fatores que levaram a queda de procura por matrícula na escola.

Além do mais, a coleta foi realizada durante o acompanhamento na escola e os principais dados solicitados foram o número de matrículas, transferências e de renovações para a investigação das hipóteses. Essas informações foram coletadas no recorte temporal de três anos, sendo os anos de 2016, 2017 e 2018. Assim, a secretária da escola foi a fornecedora dos dados.

A seleção do instrumental metodológico está diretamente relacionada com o problema a ser estudado, a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003). Logo, em função da temática estudada, se fez necessário dar um espaço para a voz dos alunos da escola.

A metodologia adotada para o diálogo com os estudantes foi a da entrevista em roda de conversa. Como afirmam Melo e Cruz (2014), a vantagem de se utilizar rodas de conversa para a pesquisa com os alunos é pela sua:

Característica de criar um espaço de diálogo e de escuta das diferentes 'vozes' que ali se manifestam, constituindo-se num instrumento de compreensão de processos de construção de uma dada realidade por um grupo específico (MELO; CRUZ, 2014, p. 33).

Portanto, para que houvesse um diálogo aberto e sincero, fundamental para esta pesquisa, nós esclarecemos os objetivos do trabalho para que os alunos ficassem cientes da sua contribuição. Esse momento foi proporcionado por conta da proximidade que criamos durante o período em que nos inserimos na escola por meio do RP.

Os alunos foram agrupados por turma (1º, 2º e 3º ano), em grupos de 2 a 4 alunos por sala, totalizando 15. Assim, buscamos, com auxílio do professor de geografia, selecionar os estudantes de acordo com a sua disposição em contribuir, já que é fundamental compreender a percepção dos alunos sobre sua própria realidade.

Todo o processo ocorreu no pátio do refeitório da escola, em um horário livre para que a pesquisa não interferisse nas atividades escolares. No dia das entrevistas, as últimas aulas da tarde haviam sido suspensas. As entrevistas foram registradas por meio de gravações de áudio e anotações. A opção por essa abordagem deu-se em função do tempo disponível para realização, sendo uma opção mais eficiente para aplicação.

As perguntas feitas foram referentes ao local onde moram; como tiveram conhecimento da escola; os elementos positivos e negativos da dinâmica integral; quais as expectativas para os anos posteriores e quais os usos que poderiam ser dados aos espaços desocupados da escola.

Para compreender o fenômeno que acontece na escola foi fundamental ouvir os relatos dos funcionários e para isso foram realizadas entrevistas com os secretários e o coordenador pedagógico, em formato semiestruturado e de caráter mais informal. Essas entrevistas tiveram como finalidade compreender as perspectivas acerca da problemática da evasão escolar, as medidas que a escola toma para combatê-la, como tudo isso influencia em sua atividade docente e planejamento administrativo.

3 A EVASÃO ESCOLAR COMO UM DILEMA DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Para a realização do estudo aqui proposto, foi preciso o entendimento de alguns conceitos e termos que acompanharam todo o trabalho, sendo um deste o conceito de educação integral, que em diversos aspectos se diferencia da educação em tempo integral, e evasão. Aqui será feita um apanhado teórico do debate sobre o tema a fim de entender discussões importantes que o cercam.

A educação brasileira passou e ainda passa por diversos debates acerca de suas modalidades e funções sociais, mas para entender a escola de tempo integral é preciso compreender alguns autores importantes. Entre eles está Anísio Teixeira, que surge com ideais liberais em contraponto a posicionamentos de integralistas (CAVALIERE, 2010).

Para os integralistas, a educação integral “tinha o sentido básico de ação doutrinária, posto que entendiam formação como um processo de conversão a uma verdade já estabelecida” (CAVALIERE, 2010), suprimindo assim a liberdade de pensamento e criticidade do aluno.

Anísio Teixeira traz ao Brasil ideais de educação que vão além do letramento. Teixeira (1997), em seu livro “Educação Para a Democracia”, defende a educação integral:

A escola ampliou os seus deveres até participar de todos os deveres do lar, assumindo a responsabilidade de dar às crianças todas as condições que lhe asseguram – ou lhe deviam assegurar – na família, a continuidade e a integridade de uma ação formadora completa (TEIXEIRA, 1997, p. 65).

Devido aos avanços sociais a escola absorve para si funções além da educação formal, assumindo papel de formadora cidadã. Portanto, a carga horária já não mais se daria em apenas um turno e, atualmente, é este aspecto de educação que o Ceará tem buscado.

A fim de melhor compreender o fenômeno de evasão escolar, é preciso diferenciar seu conceito daquele entendido como abandono escolar. Evasão escolar refere-se ao aluno que deixa a escola, mas com a possibilidade de retorno à mesma (MENDES, 2013).

Um dos principais fatores causadores dessa problemática é desigualdade social no país, que transfere responsabilidades incomuns para os jovens, como no

caso dos que precisam trabalhar para ajudar na renda da família, dificultando assim o pleno acesso à educação. Na visão de Espínola (2010),

O índice de fracasso escolar é um grande problema para a sociedade, na maioria das vezes negros e pobres são as principais vítimas. Isso mostra a dificuldade de pessoas desprivilegiadas financeiramente, ou vítimas de algum preconceito, em competir em igualdade, em nível de formação intelectual, com membros da sociedade que possuem poder aquisitivo (ESPÍNOLA, 2010, p. 21).

Outros fatores importantes causadores da evasão são os problemas no núcleo familiar, a ausência de relação entre a realidade social e os conteúdos vistos na sala de aula e o desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos discutidos nas aulas.

A respeito dos dilemas da escola que levam alguns alunos a não sentir motivação para visualizar a escola como parte importante da sua rotina, concordamos com Castrogiovanni (2010) quando ele afirma que em muitos casos:

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções e desejos [...]. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho (CASTROGIOVANNI, 2010, p. 13).

Juntando todos esses impasses, a frequência assídua ou permanência do aluno na escola torna-se cada vez mais difícil. No caso da geografia, é bem comum os estudantes argumentarem a não compreensão da aplicação prática da ciência geográfica para não frequentarem as aulas ou apenas ignorar o conteúdo.

Para compreender as implementações das escolas em tempo integral no Ceará precisamos nos atentar para as reformas no sistema de educação do estado, mais especificamente a última, que se inicia no ano de 1995, pois a partir delas teremos o contexto das políticas educacionais atuais.

No campo da educação o estado do Ceará apresentou-se, em diversos momentos, avançado em relação ao restante do país, assim foi durante um período nomeado de mudancismo que contou com reformas em diversos setores do estado incluindo o ensino (1995-2000), esta série de reformas vem para contrapor o coronelismo (1968-1986) característico do período ditatorial vivenciado no país (NASPOLINI, 2001).

A reforma da década de 1990, mais especificamente no ano de 1995, o estado do Ceará elabora a reforma no seu sistema de ensino, na Secretaria de Educação (SEDUC) e todos os órgãos a ela vinculados. Esta reforma surge anterior a própria Lei de Diretrizes e Bases publicada no ano posterior.

Segundo Zibras (2005), as medidas direcionadas a escola que merecem ser destacadas foram a atribuição a cada escola estabelecer o próprio projeto político-pedagógico (PPP) traçando metas e objetivos, a seleção de professores por concurso público e eleições internas para diretor escolar. Tais medidas visavam diminuir a ocupação de cargos por indicação. Durante este período também se rompeu com o ensino tecnicista.

A partir de 2008, o Governo do Estado do Ceará vem adotando uma política de criação e adaptação de escolas estaduais para o modelo em tempo integral como política educacional do governador eleito Cid Gomes (2007-2014), tendo ainda continuidade dessa política no mandato de seu sucessor, ainda em mandato, Camilo Santana.

Até o ano de 2018, a proporção era de uma a cada três escolas ofertando a jornada em tempo integral, algumas com caráter profissionalizante e outras, como o caso da escola a ser estudado, oferecendo apenas o ensino regular, como aponta Gonçalves (2018).

Já em 2019, com a implantação de mais 22 escolas em tempo integral, sendo 19 escolas de ensino médio em tempo integral (EEMTI) e 3 escolas profissionalizantes (EEEP), a rede pública cearense chegou a marca de 252 instituições de ensino nesse modelo, totalizando 34,6% de toda rede, levantou Vasconcelos (2019).

No entanto, em muitos casos, o planejamento para implementação de uma escola em tempo integral acaba por não levar em conta as reais necessidades da localidade na qual se insere. Assim, como afirma Oliveira (2011),

Se pudéssemos introduzir, em reuniões do MEC, meia hora de gravação das portas das escolas públicas, nenhum Programa de aceleração do crescimento da educação seria sequer aventado. Por quê? Simplesmente porque ali onde a escola pulsa a civilidade real dos lugares (bairros, guetos, quebradas e pedaços) é justamente o espaço geográfico da contrapartida ignorada pelas gestões educacionais (OLIVEIRA, 2011, p. 132).

Mesmo com os investimentos do governo nesta nova modalidade de ensino, a evasão escolar no Ceará ainda é um problema recorrente que carrega em si uma imensa complexidade.

Consequentemente, cada escola acometida pela problemática da evasão precisa de uma análise específica e que leve em conta os fatores particulares referentes a sua realidade socioespacial, somente assim é possível tomar medidas para o enfrentamento.

Como elucida a tabela 1, no ano de 2016 matricularam-se na rede pública do Ceará 114.696 estudantes no 1º ano do ensino médio. Este número, teoricamente, deveria ao menos se manter em uma faixa aproximada para os anos posteriores, visto que em 2017 estes alunos se matricularam no 2º ano e em 2018 chegaram ao 3º ano.

Tabela 1 - Número de matrículas na rede pública de ensino do Ceará.

Série	Ano		
	2016	2017	2018
1º ano médio	114.696	110.105	104.451
2º ano médio	93.780	91.100	92.811
3º ano médio	82.240	78.668	80.398

Fonte: Censo escolar/INEP 2018.

Devem-se ponderar aqui as repetições ao longo dos anos, mas considerando a queda significativa nos números de matrículas nos anos posteriores, devemos associar também à evasão.

4 O CONTEXTO DE EVASÃO NA EEMTI JOSÉ VALDO RIBEIRO RAMOS

A EEMTI José Valdo é uma escola em tempo integral, porém de ensino regular (não profissional), com sua estrutura adaptada pois até o ano de 2015 atendia alunos do ensino fundamental II (anos finais) e médio com ensino regular em dois períodos, manhã e tarde.

Segundo Frago (2005), as pesquisas acerca do espaço escolar requerem considerar aspectos principais: sua estrutura, seus diferentes usos e a sua

organização e relações existentes entre os seus diferentes espaços e sujeitos. Com isso, essas premissas foram levadas em conta para a análise da instituição de ensino.

Seu sistema de ensino segue o modelo curricular proposto de 30 horas semanais de disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e 10 horas de disciplinas eletivas, 4 horas para a disciplina de Núcleo de Trabalhos, Pesquisas e Práticas Sociais (NTPPS) e 1 hora para formação cidadã. Assim, ao longo dos dois turnos, os estudantes dedicam seu tempo a estar trabalhando suas competências e habilidades entre a matriz comum e a parte que compete ao tempo integral.

As disciplinas eletivas ofertadas pela escola têm como objetivo uma complementação na formação dos alunos, além de ser uma forma de garantir o acesso desses estudantes a atividades culturais e esportivas dentro do ambiente escolar, visto que muito deles não possuem essa opção fora dela.

Em 2018 a escola oferecia as disciplinas eletivas de metodologia científica; coleção zoobotânica; desenho técnico; bioquímica na cozinha; reforço matemática 1º e 2º anos; expressão corporal; química para o ENEM; atualidades; educação financeira; geografia do Ceará; comunicação, marketing e gêneros digitais.

Ainda no ano de 2018, os clubes existentes eram os de futsal feminino; futsal masculino; moda; jiu-jitsu; cinema; músicas e seriados na prática da língua inglesa; basquete; francês; teatro; música brasileira; vôlei e clube da horta.

Quanto a sua infraestrutura, a escola conta com sala de vídeo; sala de informática com acesso à internet; biblioteca que funciona como sala de leitura; laboratório de ciências; uma quadra de esportes coberta e uma descoberta; refeitório onde são oferecidos o almoço e lanches nos intervalos das aulas e banheiros com vestiários masculino e feminino.

Porém, por conta da escola ter sua estrutura adaptada de uma escola regular para uma de tempo integral, alguns equipamentos considerados básicos para o uso dos alunos não estão nas melhores condições ou não são o suficiente para a demanda. Exemplo disso são os vestiários, que são pequenos para a quantidade de alunos. O refeitório também não comporta todos os estudantes, fazendo com que alguns alunos façam suas refeições em pé ou sentados no chão.

Outros problemas estruturais apresentados na escola são recorrentes em grande parte das escolas públicas, como salas de aula pouco ventiladas e com

aparelhos de ventilação quebrados, criando um desconforto para alunos e professores durante o período letivo.

No que diz respeito ao contexto histórico e geográfico da localização da escola, nas proximidades da Av. Francisco Sá, evidencia-se um bairro historicamente ocupado pela atividade fabril. Até a década de 1970, a maior concentração industrial da RMF localizava-se na avenida Francisco Sá e nos bairros ao longo dela, fato que atraía um grande contingente de pessoas para a área.

Segundo Muniz (2015), o crescimento da Zona Industrial da Francisco Sá deu-se de maneira espontânea e não obedeceu a nenhum planejamento urbanístico. Assim, com o aglomeramento das indústrias, um grande aglomerado populacional, principalmente de trabalhadores das fábricas, passou a habitar a região.

No entanto, com a mudança no panorama industrial no estado do Ceará nas últimas décadas do século passado, a saída de muitas indústrias da região da avenida Francisco Sá deixou grandes vazios urbanos territoriais (LIMA, 2014). O Governo Municipal, como forma de solucionar o problema da perda de função de algumas estruturas, resolveu investir em conjuntos habitacionais para dar novas atribuições a estas áreas.

Então, como consequência das ações do governo, houve um aumento na população local. Esses novos cidadãos que habitaram a região passaram a necessitar ainda mais de serviços como saúde e educação. E é justamente em meio a essa demanda por escolas, para atender os filhos dessas pessoas que se estabeleceram nos bairros no entorno da avenida Francisco Sá, que a escola está inserida.

Logo, entendendo a importância que a dinâmica industrial teve na região, suas instalações estão rodeadas, em sua maioria, de classes menos favorecidas de operários e trabalhadores a serviço do setor industrial. É nesta camada da sociedade em que a educação deve ser especialmente planejada para reduzir as desigualdades e promover a formação cidadã.

Nos últimos 3 anos, de 2016 a 2018, a EEMTI José Valdo tem passado por um período marcado pela evasão escolar. Os alunos, na passagem de ano, acabavam por abandonar a escola, não renovar a matrícula ou solicitar transferência, de modo que o número de vagas ociosas acabava por se ampliar. Sendo assim, o repasse de verbas do Governo Estadual para a instituição de ensino era reduzido.

Este fenômeno tem marcado fortemente a rotina da escola e ficou cada vez mais evidente, a partir da formação de turmas com uma quantidade menor de alunos (29 alunos por turma em 2019) e até mesmo com o aparecimento de salas ociosas.

Outra problemática que atinge a escola campo de estudo é o baixo número de matrículas apresentado nos últimos anos, apesar da melhora no início do ano de 2019 devido a novas estratégias de atração de alunos adotadas pelo núcleo gestor, como pode ser analisado na tabela 2.

Tabela 2 - Número de matrículas, transferências e desistências ao longo dos anos.

Ano	Matrículas	Transferências	Evasão	Total
2016	362	31	33	64
2017	191	23	11	34
2018	189	17	11	28
2019*	213	31	2	33

*dados obtidos de janeiro a junho.

Fonte: INEP/ secretaria da escola.

Fica evidente o declínio no número de matrículas nos últimos anos, o que reflete diretamente na quantidade reduzida de turmas e salas em uso. Já o número de transferências também baixou, até o ano de 2019, o que será melhor explicado posteriormente. Os quadros de evasão reduziram proporcionalmente ao quantitativo de alunos, mas continuaram altos se comparados ao ano atual.

De acordo com as nossas observações e análises nas dependências da escola, por meio da entrevista realizada com a secretária e a partir dos relatos do professor de geografia, pudemos perceber a alteração na dinâmica causada pelo número reduzido de alunos no local de estudo.

O primeiro e mais perceptível problema é a subutilização do espaço disponível. Na escola existe um conjunto de 6 salas que não estão em utilização pela falta de turmas. Estes espaços, como pode ser observado nas imagens 1 e 2, além de apenas acumularem materiais que não são mais utilizados, como livros antigos, restos de mobílias e computadores, ainda criam um ambiente que necessita de manutenção, mesmo sem o seu uso ter a finalidade para a qual foi projetada.

Imagens 1 e 2 - Salas de aula cheias de materiais.



Fonte: Autores (2019).

Outra consequência, por conta do número reduzido de estudantes, é a da diminuição na verba destinada a escola. Como os custos são calculados e planejados pelo Governo do Estado a partir do número de alunos matriculados no ano anterior, ao se ter uma redução no quantitativo de alunos o dinheiro destinado também será menor. Assim, em um momento posterior, a verba será o suficiente para custear as necessidades básicas da estrutura (itens de papelaria e alimentação), mas não proporcionará a substituição e melhoria da infraestrutura e recursos da escola (ventiladores e lousas).

Além disso, o atendimento de um número menor de jovens reflete também a relação conflituosa entre o jovem da periferia e o modelo de educação em tempo integral que demanda a permanência do aluno por um período maior de tempo, em dois turnos, e isso dificulta a presença de jovens que não podem se dedicar integralmente à escola, visto que alguns precisam cumprir outras funções como trabalhar e auxiliar no sustento da sua família.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre as perspectivas na fala da comunidade escolar, durante as rodas de conversa com os alunos, no que diz respeito ao local de residência e meio de transporte para a escola, pudemos notar que os alunos em sua maioria moram nos bairros adjacentes a escola e se locomovem até ela andando ou de bicicleta, visto que ela possui um suporte para guardar as bicicletas dos alunos. Apenas casos pontuais alegaram fugir do padrão e comentaram ir de carro ou transporte coletivo.

A respeito de como se informaram da escola, grande parte dos estudantes entrevistados tomou conhecimento através da indicação de familiares, uma vez que a escola é uma das mais antigas do bairro e conhecida pela comunidade local. Outros participaram da atividade de convivência que a escola elaborou no ano anterior como medida de atração de novos alunos.

Sobre a atividade de convivência, vale destacar a experiência positiva por parte dos ex-alunos da escola que também participaram, dado que na sua fala deram os argumentos de que a escola tinha uma boa estrutura e professores bem capacitados, fato esse que contribuiu no convencimento dos jovens que visitavam a EEMTI José Valdo.

Quando questionados a respeito das vantagens de se estudar nesta escola e neste sistema de ensino integral, o aspecto que foi mencionado pela maioria foi a possibilidade de se estabelecerem vínculos de amizade com os professores e receber apoio emocional deles, o que de fato é mais difícil de ocorrer nas escolas regulares. Destaca-se aqui que o papel e a responsabilidade dos professores em escutar e aconselhar os alunos é ampliado, para alguns estudantes eles se tornam quase parte da família.

Outras respostas acerca das vantagens mencionam a possibilidade de escolher as disciplinas (referem-se às eletivas), de participar de clubes com atividades que os alunos gostam e, em algumas ocasiões, as palestras que são promovidas pelo núcleo gestor. Os temas dessas palestras sempre permeiam assuntos pertinentes para o jovem no ensino médio, desde como escolher um curso superior até como se portar em entrevistas de emprego.

Nos momentos destinados para falar das desvantagens do sistema na escola, os alunos destacaram o desconforto causado pelo regime de tempo integral e a maioria gostaria de ter mais tempo livre para fazer algum curso. Comentários sobre alguns problemas estruturais como as salas quentes, lousas e ventiladores quebrados também foram pontuados. Pode-se destacar o caso de duas alunas que afirmaram que para entrar na escola tiveram que optar por desistir de um curso profissionalizante, pois os horários do curso e da escola entraram em conflito.

A respeito da motivação para o estudo e expectativas para o futuro, os alunos expuseram que as principais razões para terminar o ensino básico são a necessidade de ingressar no ensino superior e a pressão familiar. Alguns comentaram que a família exige que terminem a escola o mais cedo possível para

procurar emprego. Já visando o futuro após o 3º ano, a maioria disse que pensava sim em ir para a universidade, mas que caso não conseguissem teriam que buscar trabalho. Fora os que desejavam algum curso na universidade, ainda houveram alguns que afirmaram querer entrar para as forças armadas.

Então, foi discutida com os alunos a possibilidade de opinar sobre o que deveria ser feito com os espaços ociosos da escola e, de um modo bem interessante, eles estavam bem cientes do contexto no qual levou ao desuso desses espaços.

A maior parte respondeu que as salas deveriam ser adaptadas para receber as atividades eletivas e os clubes, além de atividades artísticas (como dança e teatro), enquanto outros responderam que a escola deveria oferecer cursos, que variaram desde a formação em informática até a área da saúde. Nesse momento, ficou perceptível a demanda por parte dos alunos em melhorar as estruturas existentes da biblioteca e laboratório de ciências.

Os espaços ociosos, como citado, se configuram como um problema para comunidade escolar, pois geram um desconforto com a presença de materiais inutilizados e estrutura precária, portanto, segundo a fala de alunos e funcionários da escola, seria pertinente uma reforma para a ocupação destes espaços. O diálogo entre os agentes deu origem as sugestões para novas ocupações desses espaços.

A começar pela sala do grêmio, que atualmente funciona como depósito de arquivos da escola. O grêmio carrega uma grande importância na formação política dos alunos. Um ponto a ser ressaltado na fala dos entrevistados é a valorização do trabalho do grêmio estudantil, da qual um deles é vice-presidente.

Segundo eles, as gestões anteriores do grêmio, apesar de prometerem muito, não tinham um papel bem definido na escola e pouco faziam em prol dos alunos e, na verdade, o próprio conceito de grêmio estudantil não era muito valorizado pelos alunos, de forma geral.

Em 2019, com a nova gestão, o grêmio estudantil passou a ter voz ativa dentro da escola e participar das decisões que são tomadas em conjunto com a gestão e o corpo docente. Para eles, há uma sensação real de que os alunos possuem um representante dentro da escola e também tem algum poder de decisão, mesmo que limitado, para buscar melhorias e promover um ambiente escolar melhor para todos.

Imagem 3 - Sala do grêmio.



Fonte: Autores (2019).

Um exemplo disso é o próprio evento em comemoração ao dia dos namorados que ocorreu alguns momentos depois da entrevista, sendo ele idealizado, organizado e realizado pelo grêmio estudantil e contando com o apoio e a presença dos professores e coordenadores. Vários outros eventos são realizados ao longo do ano e isso estimula os alunos a se engajarem e trabalhar juntos.

Quanto às medidas de combate a evasão, ao longo dos anos, a coordenação da escola e o corpo docente elaboraram diversas estratégias para combater a problemática da falta de alunos com duas premissas principais: atrair mais alunos para realizarem a matrícula na escola e mantê-los matriculados ao longo do ano letivo.

Para conseguir o primeiro resultado, várias ações foram realizadas para aumentar a divulgação da escola na comunidade e seus entornos, na expectativa de atrair novas matrículas. A divulgação era feita por meio de cartazes, banners, panfletos e mensagens em áudio. O professor de geografia afirmou que chegaram a pagar uma pessoa para percorrer diversos bairros fazendo propaganda da escola.

O esforço, porém, não foi o suficiente para solucionar o problema e desde 2016 o número de matrículas na escola só diminuiu, até que no fim de 2018 a gestão decidiu mudar de estratégia e realizar um trabalho mais incisivo e pontual e buscar novos alunos dentro de suas próprias escolas.

A ideia, apesar de simples, precisava ser bem executada para atingir os objetivos. Os professores visitaram escolas de ensino fundamental das redondezas

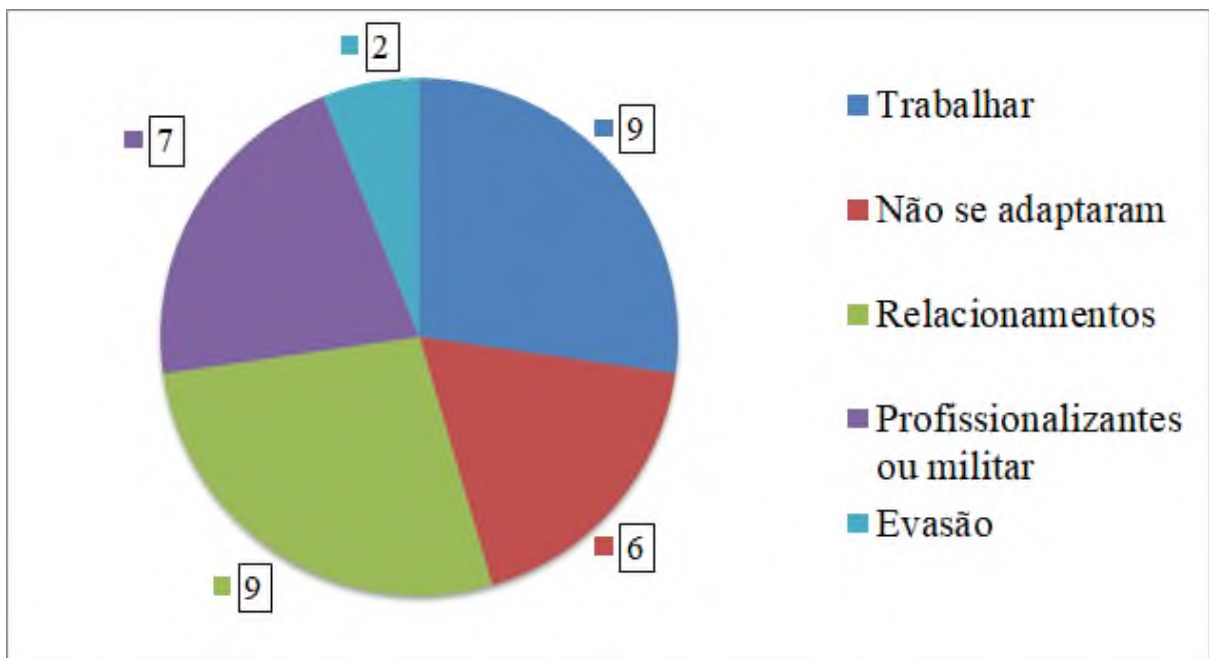
em busca de alunos do 9º ano, prestes a ingressar no ensino médio, e convidá-los a conhecer a escola e seus projetos.

Uma das escolas visitadas foi a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que teve a oportunidade de mandar um grupo de alunos para visitar a EEMTI José Valdo e passar um dia inteiro na escola conhecendo sua estrutura, seus projetos e vivenciando um pouco do ambiente escolar, este momento foi intitulado como atividade de convivência.

A estratégia teve um impacto positivo e, após dois anos de quedas no número de matrículas, em 2019 esse número cresceu em relação aos anos anteriores e foi possível formar três turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano e uma de 3º ano, totalizando 7 turmas na escola.

Trazer novos alunos para a escola é uma tarefa importante a ser realizada para aumentar o corpo discente, porém é necessário também criar estratégias para mantê-los na escola e evitar transferências e desistências. No gráfico a seguir (1), pontuamos as saídas de alunos que foram efetuadas ao longo do primeiro semestre.

Gráfico 1 - Saída de alunos no ano de 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O gráfico 1 elucidada que questões referentes a relacionamentos e procura por trabalho foram os principais causadores totalizando 18 alunos, com 9 de cada um. Em seguida, temos os casos dos estudantes que se transferiram para escolas profissionalizantes, institutos federais, escolas militares ou dos bombeiros, que

somam 7. Quanto aos que não se adaptaram às dinâmicas da escola em tempo integral, somaram um total de 6 alunos. Por último, com apenas 2 alunos, o que se evadiram, isso mostra que a política de combate a evasão deu frutos positivos no primeiro semestre de 2019, gerando uma redução significativa.

Uma das ações tomadas pela escola foi a de combater a infrequência escolar, já que os alunos com menores taxas de frequência são os mais propensos a abandonarem a escola. Para isso a coordenação realiza um trabalho intenso de controle de frequência dos alunos. Todas as faltas devem ser justificadas e para se obter um maior controle, a secretaria da escola, ao detectar uma recorrência de faltas consecutivas entram em contato com os responsáveis do aluno por meio digital ou por telefone e caso não haja retorno, a escola designa funcionários para tentar contato presencial, indo até a residência do aluno.

Nem sempre, porém, esse contato é possível. A secretária da escola nos conta, em entrevista, sobre um dos casos de evasão registrados no ano de 2019, no qual o contato por telefone com os responsáveis de um aluno com alto índice de infrequência não obteve retorno e quando o coordenador pedagógico tentou contato presencial o endereço apresentado durante a matrícula estava incorreto.

Outra metodologia de promoção da experiência escolar é a valorização das atividades em clubes, eletivas e eventos. Os alunos são estimulados a participarem das práticas dos 12 clubes e 12 eletivas (2018) que abrangem as mais diversas áreas do conhecimento, cabendo a eles escolher de acordo com o seu grau de interesse no exercício. Devido ao número elevado de clubes, eletivas e a diversidade proporcionada por eles, é dado aos jovens a oportunidade de terem novas experiências no âmbito escolar.

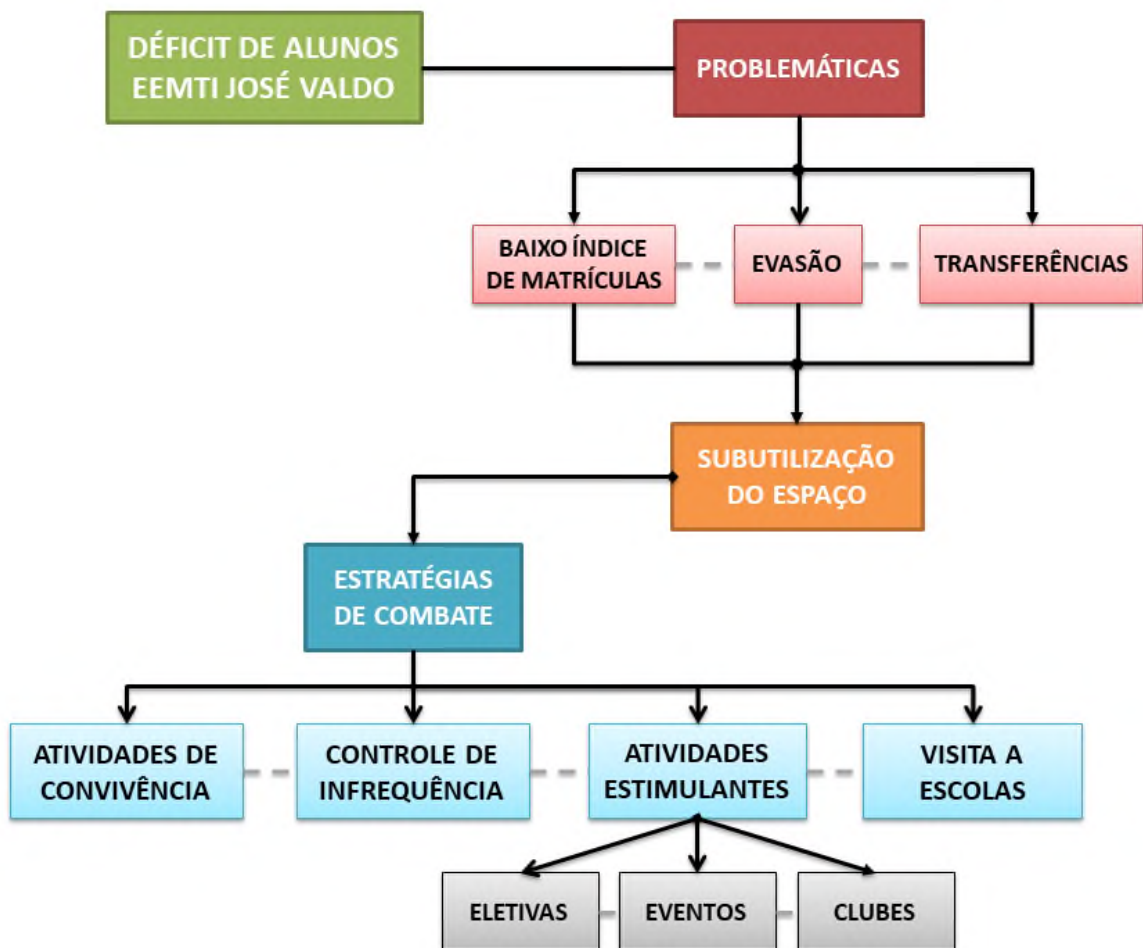
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa nos permitiu uma melhor compreensão das dinâmicas geradas a partir do déficit de alunos em uma escola em tempo integral e analisar suas causas e consequências. A metodologia utilizada se mostrou eficiente para atingir os objetivos propostos. As informações obtidas a partir dos documentos cedidos pela escola nos permitiu uma análise numérica dos fenômenos abordados, enquanto as entrevistas e rodas de conversa trouxeram a perspectiva dos sujeitos envolvidos.

No intuito de sintetizar os resultados captados na escola por meio da aplicação da metodologia, obtivemos o mapa conceitual na página a seguir. A partir disso, evidenciou-se a relação entre os fatores socioeconômicos e a possibilidade do indivíduo de dedicar-se integralmente aos estudos, bem como a eficácia das medidas adotadas pela escola para combater a falta de estudantes.

Como pudemos ver ao longo do trabalho, ao compararmos o porte da escola com a quantidade de alunos matriculados, a EEMTI José Valdo atende a um número de alunos muito menor do que o que seria ideal. Essa redução causa uma série de mudanças na realidade escolar e na utilização do espaço.

Figura 1: Mapa conceitual.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Para melhor compreender as causas e conseqüências dessa realidade tivemos que realizar, antes de tudo, uma análise geográfica e contextualizar a escola no espaço. Esta análise nos permitiu relacionar as dinâmicas socioespaciais do bairro no qual a escola está inserida com a problemática levantada.

Na etapa seguinte, nos apoiamos em documentos oficiais da escola, cedidos pela secretaria, para analisar historicamente as principais mudanças pelas quais a escola passou e como, ao longo do tempo, o número de alunos matriculados variou e os três pilares dessa variação: número de novas matrículas, transferências e evasões.

Esta análise pôde ser feita de forma mais enriquecedora graças à participação da secretária da escola e de professores que, com seus relatos, nos ajudaram a compreender os principais fatores que influenciam a variação desses números e como a escola tem lidado com isso.

Para combater o baixo índice de matrículas e atrair novos alunos, a escola tem realizado ao longo dos anos um árduo trabalho de divulgação do seu projeto de ensino. As ações que causaram maior impacto positivo, segundo a coordenação, foram as visitas realizadas pelos professores e alunos da EEMTI José Valdo à escolas de ensino fundamental para fazer a ponte entre ensino fundamental e médio, destacando as dinâmicas do ensino em tempo integral.

Outra importante ação realizada pela escola foram os momentos de convivência, nos quais alunos de escolas de ensino fundamental eram convidados a fazer uma visita à EEMTI José Valdo e vivenciar o espaço escolar durante um dia completo, interagindo com professores e alunos, realizando diversas atividades e experienciando na prática o ambiente de ensino da escola.

Foi revelado também que as transferências acontecem principalmente no começo dos anos letivos e as razões principais são: dificuldade de adaptação ao regime de tempo integral, saída para escolas profissionalizantes/militares, e a impossibilidade de conciliar o regime de tempo integral à necessidade de trabalhar. Um dado interessante que em 2019, especificamente, chama a atenção é o alto número de transferências ocasionado por problemas pessoais/de relacionamento com outros alunos.

Quanto às evasões há uma dificuldade de identificar os principais motivos que levam os alunos a abandonarem a escola, mas nesses casos geralmente é possível identificar um possível caso de evasão antes dela acontecer por meio do controle de infrequências, principal estratégia da escola no combate às evasões.

Outra medida tomada pela gestão da escola que se mostrou importante, na visão dos alunos, foi dar mais autonomia através dos clubes e das eletivas, que fazem parte do projeto de ensino em tempo integral. No caso desta escola a plena

autonomia dos estudantes em decidir as atividades dos clubes mostra-se eficiente como observado na fala do professor preceptor e dos alunos durante a roda de conversa.

Em uma versão futura, mais completa e otimizada do trabalho, alguns aspectos que gostaríamos de ter trabalhado poderiam ser incluídos na pesquisa, como a visão de pais e responsáveis dos alunos sobre a temática e a possibilidade de identificar, localizar e ouvir os relatos dos estudantes que se transferiram ou se evadiram da escola.

Cabe ainda investigar se os alunos que saíram na justificativa de trabalhar realmente entraram no mercado de trabalho ou, no pior dos casos, acabou se envolvendo com a criminalidade. Logo, pode-se também fazer uma comparação entre os dados de evasão no período histórico pesquisado e na época na qual a escola ainda apresentava o modelo regular de ensino.

Em um país no qual o acesso à educação de qualidade ainda é um grande desafio, ver uma escola sofrer com a falta de alunos e ter seus espaços subutilizados nos leva a refletir sobre as dinâmicas do ensino público e suas controvérsias. O exemplo apresentado nos evidencia que, apesar das grandes problemáticas enfrentadas, ações tomadas em conjunto por professores, gestores e alunos podem ajudar a resolver esses problemas, otimizando a experiência de ensino vivenciada no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 9 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CAVALIERE, Ana Maria. **Anísio Teixeira e a educação integral**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, Aug. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- ESPÍNOLA, Flauberthy Almeida Lima. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino médio**. 2013.
- FRAGO, Antonio Viñao. Espaços, usos e funções; a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GONÇALVES, Lêda. **Uma a cada três escolas do Ceará é de tempo integral**. Diário do Nordeste. Fortaleza, 02 fev. 2018. Metro. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/uma-em-cada-tres-escolas-do-ceara-e-de-tempo-integral-1.1888715>>. Acesso em: 21 fev. 2019.
- GOVERNO FEDERAL. **Programa residência pedagógica**. Fundação CAPES. 13 set. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica#logo>>>. Acesso em: 01 mar. 2019.
- LIMA, Luiz Cruz. **Espaço da produção em movimento: zona industrial da Francisco Sá**. 1. ed. Fortaleza - Ceará: Editora da Universidade Estadual do Ceará - EdUECE, 2014. v. 500. 159p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- MELO, Marcia Cristina Henares; CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio**. Imagens da Educação, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222/pdf_5>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- MENDES, Marcelo Simões. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio**. Estudos de Psicologia, v. 30, n. 2, p. 261-265, 2013.

MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. **Produção do espaço metropolitano de Fortaleza e a dinâmica industrial**. Mercator (Fortaleza), 2015. vol.14, n.3, p. 61-74.

NASPOLINI, Antenor. **Uma reforma da educação básica no Ceará**. *Estud. av.* São Paulo, v. 15, n. 42, p. 169-186, agosto de 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2019.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Para pensar cultura escolar a partir da periferia globalizada. In: NUNES, Flaviana Gasparotti (org.). **Ensino de Geografia: novos olhares e práticas**. Dourados: ed. UFGD, 2011. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/gd000035.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

RAMIRES, Ana Rute. **No Ceará, 55% dos jovens de 15 a 24 anos não estudam**. *Jornal O POVO*. Fortaleza, 20 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/economia/2019/06/19/no-ceara--55--dos-jovens-de-15-a-24-anos-nao-estudam.html>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SATO, Elizabeth Cristina Macceo; FORNEL, Silvia Renata. Conhecimento do espaço escolar. In: PASSINI, Elza Yasuko et al (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1997. (Original publicado em 1936)

VASCONCELOS, Heloisa. **Com mais 22 escolas, Estado passa a ter 34,6% da rede em tempo integral**. *Jornal O POVO*. Fortaleza, 08 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2019/02/30254-com-mais-22-escolas--estado-passa-a-ter-34-6--da-rede-em-tempo-integral.html>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

ZIBAS, Dagmar Maria Leopoldi. **A reforma do ensino médio no Ceará e suas contradições**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 124, p. 201-226, 2005.